

LEONARDO DA VINCI

PENSAMENTOS
SOBRE A VIDA, A ARTE
E A CIÊNCIA

Tradução de
Inês Silveira Gomes

info@almadoslivros.pt
www.almadoslivros.pt
facebook.com/almadoslivrospt
instagram.com/almadoslivros.pt

© 2018

Direitos desta edição reservados
para Alma dos Livros

Título: *Pensamentos sobre a Vida, a Arte e a Ciência*

Título original: *Thoughts on Art and Life*

Autor: Leonardo da Vinci

Organização documental: Maurice Baring

Tradução: Inês Silveira Gomes

Revisão: Silvina de Sousa

Paginação: Maria João Gomes

Arranjo de capa: Duarte Lázaro/Alma dos Livros

Ilustração de capa: © Alejandro Colucci

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-8907-45-5

Depósito legal: 446 685/18

1.ª edição: outubro de 2018

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada
ou reproduzida em qualquer forma sem permissão
por escrito do proprietário legal, salvo as exceções
devidamente previstas na lei.

ÍNDICE

Pensamentos sobre a vida	9
Pensamentos sobre a arte	67
Pensamentos sobre a ciência	137
Referências bibliográficas	189

I

PENSAMENTOS SOBRE A VIDA

DA OBRA DE LEONARDO

1

Iniciada em Florença, na casa de Piero di Braccio Martelli, no dia 22 de março de 1508; esta será uma coleção sem ordem, retirada de vários papéis que reproduzi aqui, na esperança de os organizar mais tarde, cada um no seu lugar, de acordo com os vários assuntos abordados. Penso que, antes de terminar este trabalho, ser-me-á necessário repetir a mesma coisa várias vezes; por isso, leitor, não me culpes, porque os assuntos são muitos e a memória não pode retê-los e dizer: isto eu não escreverei porque já o escrevi; e se não quisesse cair neste erro, seria necessário, de cada vez que pretendesse copiar algo, para não me repetir, ler sobre toda a matéria antecedente, porque os intervalos são longos entre um tempo de escrever e outro.

A SUA AVIDEZ POR CONHECIMENTO

2

O tempestuoso mar não esbravece mais alto quando o vento do norte bate nas ondas espumosas entre Cila e Caríbdis; nem Stromboli nem o monte Etna quando as chamas sulfurosas, estilhaçando e rompendo violentamente a grande montanha, atiram pedras e terra pelo ar com a chama que regurgita; nem quando as cavernas ígneas do monte Etna, cuspidando o elemento que não pode conter, o arremessa de volta ao lugar de onde saiu, movendo furiosamente diante dele qualquer obstáculo que surja no caminho da sua impetuosa fúria... Então, induzido pelo meu grande desejo e ânsia de ver a mistura de estranhas e variadas formas criadas pela natureza, vagueei durante algum tempo por entre as rochas escuras, e cheguei à entrada de uma caverna grandiosa, à frente da qual fiquei horas infindas em espanto e na ignorância de tal coisa. Arqueei as costas e coloquei a mão esquerda sobre o joelho, e com a direita protegi do sol os meus olhos melancólicos e as sobrancelhas contraídas. Inclinei-me primeiro para um lado e depois para o outro a fim de ver se podia perceber alguma coisa, mas a escuridão densa tornava-o impossível; e depois de ter permanecido naquele lugar durante algum tempo, duas coisas surgiram dentro de mim: medo e desejo – medo da caverna escura e ameaçadora, e desejo de ver se havia alguma maravilha no seu interior.

3

Para o homem, descubro a origem da primeira e talvez da segunda razão da sua existência.

OS ESTUDOS DE LEONARDO

4

Reconhecendo que não posso fazer uso da matéria útil e encantadora, pois os meus antecessores esgotaram os temas úteis e necessários, farei como o homem que, por ser pobre, é o último a chegar à feira e não pode deixar de comprar o que já foi visto por outros e não adquirido, mas rejeitado por ser de pouco valor. Colocarei esta mercadoria desprezada e rejeitada, que permanece aqui depois de tantos terem comprado, na minha pobre trouxa, e distribuirei isto, não pelas cidades grandes, mas pelas pobres, e terei a recompensa que os meus bens merecem.

CONHECIMENTO VÃO

5

Todo o conhecimento que acaba em palavras morrerá à mesma velocidade com que aparece, à exceção da palavra escrita: que é a sua parte mecânica.

6

Evita estudos cujo resultado morrerá com quem o estudou.

O VALOR DO CONHECIMENTO

7

O intelecto beneficiará sempre da aquisição de qualquer conhecimento, pois aquilo que lhe é inútil será expulso dele, e o que é frutífero permanecerá. É impossível odiar ou amar algo sem primeiro o conhecer.

8

Os homens de valor desejam, naturalmente, conhecimento.

9

Está determinado que para os ambiciosos, que não obtêm satisfação das dádivas da vida e da beleza do mundo, a vida será causa de sofrimento e não possuirão nem o proveito nem a beleza do mundo.

SOBRE OS DEPRECIADORES

10

Sei que muitos dirão que esta obra é inútil, e estes são aqueles de quem Demétrio disse que não credibilizavam mais o fôlego

que fazia com que as palavras saíssem da boca do que o vento que emanava do corpo – homens que procuram exclusivamente as riquezas e a satisfação corporal, homens inteiramente despidos dessa sabedoria que é o alimento e, na verdade, a riqueza da alma; porque assim como a alma é mais valiosa do que o corpo, também bem maiores são as riquezas da alma do que as do corpo. E quando amiúde vejo um destes homens levar esta obra nas mãos, questiono-me se, como um macaco, não a vai cheirar e perguntar-me se é algo para comer.

SOBRE O VULGAR

11

Demétrio costumava dizer que não havia diferença entre as palavras e a voz do ignorante inabilidoso e os sons e os ruídos de um estômago cheio de vento supérfluo. E não foi sem razão que o afirmou, pois considerou ser indiferente de onde a locução de tais homens provinha, se da boca, se do corpo; sendo ambos de igual substância e valor.

12

Não considero que os homens de hábitos rudes e grosseiros e de meios limitados mereçam um instrumento tão requintado ou um mecanismo tão complexo como os homens de contemplação e de cultura elevada. Precisam apenas de um saco no qual a comida possa ser guardada e de onde possa sair, visto que, na verdade, só podem ser considerados veículos para a comida, pois parece-me não terem nada em comum com a raça

humana salvo a forma e a voz; quanto ao resto, são inferiores às bestas.

13

O conhecimento do passado e dos lugares da Terra é o ornamento e o alimento da mente do homem.

CONHECIMENTO DO BEM SUPREMO

14

Segundo Cornélio Celso: o conhecimento é o bem supremo, o mal supremo é a dor física. Somos compostos por duas partes separadas: a alma e o corpo; a alma é a maior, o corpo a menor. O conhecimento pertence à parte maior, o mal supremo à parte menor e mais básica. O conhecimento é excelente para a mente, e a dor é mais penosa para o corpo. Assim como o mal supremo é dor física; a sabedoria é o bem supremo da alma, isto é, do homem sábio, e nenhuma outra coisa é comparável.

VIDA E SABEDORIA

15

Na juventude, procura obter aquilo que compense as perdas da velhice. E se entendes que a velhice é alimentada com sabedoria, rege-te assim nos dias da tua juventude, para que não te falte sustento na velhice.

EM LOUVOR DO CONHECIMENTO

16

A fama do homem rico morre com ele; a fama do tesouro, e não do homem que o possuiu, permanece. É bem maior a glória da virtude dos mortais do que a das suas riquezas. Muitos imperadores e príncipes viveram e morreram e nenhum registo deles subsiste, pois apenas procuravam conquistar territórios e bens a fim de que a sua fama fosse eterna. Muitos foram aqueles que viveram na escassez de bens mundanos para enriquecer em virtude. Dado que a virtude excede a riqueza, até no mesmo nível, o desejo do homem pobre mostrou ser mais frutífero do que o do homem rico. Não vês que a riqueza em si mesma não confere honra a quem a acumula, a qual deve durar quando estiver morto, como acontece com o conhecimento? – conhecimento que deve sempre fazer jus ao seu criador, visto que o conhecimento é o filho do seu criador, e não o enteado, como a riqueza.

O MUNDO

17

A natureza abundante providenciou para que em todas as partes do mundo encontres algo para imitar.

A BELEZA DA VIDA

18

Nas ruas, ao anoitecer, quando está mau tempo, contempla o rosto dos homens e das mulheres, que graça e doçura manifestam!

19

Tal como o ferro que não é usado enferruja e a água apodrece e congela no frio, também a mente que não é estimulada se deteriora.

ESTUDOS INFRUTÍFEROS

20

Assim como o alimento comido sem apetite é nutrição tediosa, o estudo sem zelo prejudica a memória ao não assimilar o que absorve.

21

A verdade foi a filha única do tempo.

EM LOUVOR DA VERDADE

22

A mentira é algo tão vil que, mesmo que falasse adequadamente de Deus, tiraria um pouco da Sua divindade; e algo tão

excelente é a verdade que, se elogiar as coisas mais humildes, estas são exaltadas. Não há dúvida de que a verdade é para a falsidade o que a luz é para as trevas; e algo tão excelente é a verdade que, mesmo quando aborda questões modestas, excede ainda, incomparavelmente, a incerteza e a falsidade, apesar dos grandes e elevados discursos de que estas se revestem; porque, mesmo que a falsidade seja o quinto elemento das nossas mentes, a verdade é o alimento supremo dos intelectos elevados, mas não das mentes desordenadas. Mas tu, que te alimentas dos sonhos, quanto às questões importantes, preferes os sofismas, os subterfúgios e a incerteza, em detrimento do que é certo e natural, ainda que de menor magnitude.

23

Os obstáculos no caminho da verdade são finalmente punidos.

VERSUS HUMANISTAS

24

Não sendo um literato, estou bem ciente de que os presunçosos vão pensar que têm o direito de me culpar com o fundamento de que não sou um homem de letras. Gente vangloriosa! Não sabem que eu poderia responder como Gaio Mário disse aos romanos: Aqueles que fazem uma exposição com os trabalhos dos outros não vão permitir a minha? Dirão que, não sendo qualificado nas letras, não consigo encontrar uma verdadeira expressão para as questões que desejo tratar; não sabem que nas minhas matérias a experiência é um guia mais fiel do que as

palavras dos outros, pois a experiência foi a professora de todos os grandes escritores; portanto, tenho-a como exemplo, e citá-la-ei em todos os casos.

25

Apesar de não ser capaz de citar outros autores, como eles fazem, posso indicar uma fonte maior e mais digna, nomeadamente, a experiência – a professora dos mestres deles. Ficam inchados de orgulho e pompa, bem vestidos e enfeitados, não graças ao seu trabalho, mas ao dos outros; e não me vão conceder o meu. E se me desprezam, sendo eu um criador, muito mais desprezíveis são eles – pois não criam mas vangloriam-se e exploram a obra de outros homens.

AUTORIDADE

26

Aquele que no raciocínio cita a autoridade faz mais uso da memória do que do intelecto.

SOBRE OS COMENTADORES

27

Os homens que são criadores e intérpretes da natureza para o homem, em comparação com os presunçosos e exploradores dos trabalhos alheios, devem ser julgados e estimados, como o objeto diante do espelho é confrontado com a sua imagem

refletida – um sendo algo em si mesmo; e o outro, nada. Pouco devem à natureza, pois é apenas por acaso que usam a forma humana, mas, para isso, posso incluí-los nos rebanhos.

28

Um homem bem letrado é assim porque é afável, e tal como a causa é mais admirável do que o efeito, também uma boa disposição, iletrada, é mais louvável do que um homem bem letrado que não tem disposição natural.

29

Contra certos comentadores que depreciam os inventores da Antiguidade, os originadores da ciência e da gramática, e que atacam os criadores da Antiguidade; e porque por preguiça e pela conveniência dos livros não puderam criar, atacam os mestres com argumentos falsos.

30

É melhor imitar o trabalho arcaico do que o moderno.

EXPERIÊNCIA

31

A sabedoria é filha da experiência.